

## Museu da Abolição é restaurado em Pernambuco



*O sobrado, o engenho e o bairro receberam o nome de batismo da esposa de Pedro Afonso Duro, um dos proprietários da edificação*

O Sobrado Grande da Madalena, casarão tombado como patrimônio nacional em 1966 e que hoje abriga o Museu da Abolição – Centro de Referência da Cultura Afro-Brasileira (MAB), já foi a antiga residência do abolicionista João Alfredo Corrêa, primeiro-ministro de D. Pedro II, que assegurou a aprovação parlamentar da Lei Áurea (13 de maio de 1888) e teve participação decisiva em todo o processo de promulgação da Lei do Ventre Livre (28 de setembro de 1871), documento que, mais do que declarar livres filhos de mulheres escravas, ofereceu as condições que o Brasil necessitava para extinguir a escravidão.



Situado em uma área privilegiada na cidade de Recife (PE), no tradicional bairro da Madalena, a edificação está sendo restaurada pela Construtora Biapó e marca a valorização da região, despertando interesse cultural graças a seu acervo de peças museológicas, pesquisas bibliográficas, hemerográficas (catálogos e outras publicações), fotográficas ou documentais e às diversas exposições temporárias, responsáveis por atrair estudantes, intelectuais, líderes de movimentos culturais afrodescendentes e a população em geral.

Por ter sido a antiga residência de uma personalidade abolicionista, tornou-se espaço de reflexão, respeito, difusão e promoção da cultura afro-brasileira. Atualmente, a edificação encontra-se em estado regular de conservação. De modo geral, a estrutura da cobertura e o sistema elétrico estão mais comprometidos e necessitam de adaptações para atender às especificidades de funcionamento de um museu e garantir acessibilidade universal.

Além das obras de restauração arquitetônica, estão previstas a execução de ações complementares que incluem um projeto paisagístico, a instalação de sistemas de prevenção e combate a incêndio, de ar condicionado e segurança. O jardim será totalmente revitalizado e receberá uma cobertura em lona tensionada para eventos. Uma ampliação do prédio anexo também será realizada para abrigar lojas e cafés.

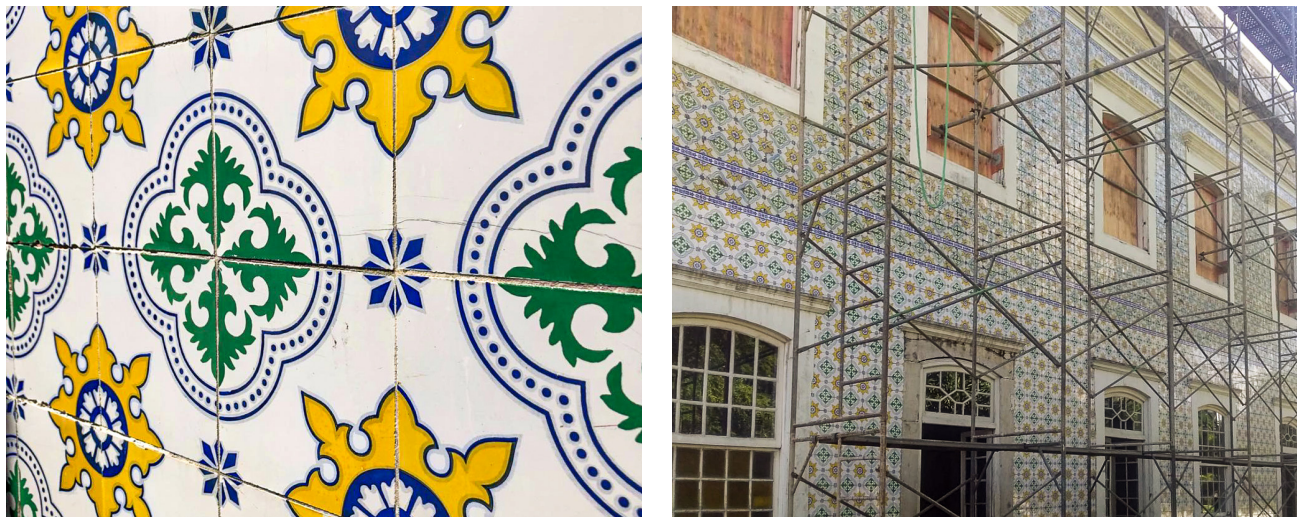


*O projeto paisagístico contemplará todo o espaço da propriedade*

## **De próspero engenho de açúcar a museu, o local representa um marco na história do Brasil**

A formação do bairro da Madalena está ligada à construção de um imponente engenho de açúcar, ainda no século XVII. Depois de quase duzentos anos, essa majestosa residência pertenceu ao 3º Barão de Goiana, João Joaquim da Cunha Rego Barros. Anos mais tarde, João Alfredo Corrêa de Oliveira a recebeu como herança. Nessa época, a propriedade passou a ser conhecida como o “Casarão de João Alfredo”, abolicionista que, assim como Joaquim Nabuco, ficou conhecido por sua luta pelo fim do sistema escravagista.

Na segunda metade do século XIX, o casarão recebeu uma grande restauração que acabou por adaptá-lo ao estilo neoclássico vigente na época, com revestimento em azulejos, esquadrias com bandeiras, sacadas de ferro forjado e modificações arquitetônicas que garantiram sua configuração atual, voltando a ser conhecido como Sobrado Grande da Madalena, um prédio de destaque na paisagem, sobretudo por sua imponência e volumetria.



*Revestimento português está presente em toda fachada da edificação*

Durante a II Guerra Mundial, o Casarão da Madalena foi ocupado por uma unidade do Exército Brasileiro. Em seguida, foi utilizado como garagem e oficina para consertos de ônibus. Restou abandonado e em péssimo estado de conservação, passando a ser utilizado por famílias desabrigadas que ocuparam o imóvel como moradia.

Na década de 1950, com a proposta de criação do Museu da Abolição, o local foi o escolhido para sediar essa instituição dedicada à conservação e exposição de objetos de interesse ou de valor artístico, histórico e cultural. Isso só foi possível a partir do Projeto de Lei nº 39, de 14 de maio de 1954, que solicitou a abertura de crédito necessário à aquisição do prédio para que fossem feitas as adaptações e a instalação da sede do MAB. No entanto, a desapropriação só foi efetivada através do Decreto Municipal nº 4514, de 30 de dezembro de 1961, sancionada pelo prefeito Miguel Arraes de Alencar, para a instalação do museu, que passou a ser mantido pelo 1º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN).

## **Empreendimento do Edifício Guilhermina está em fase de conclusão e se destaca em meio à paisagem**

Chegam ao fim as principais intervenções técnicas da obra do novo Edifício Guilhermina, uma das mais antigas edificações que restaram no bairro Leblon, no Rio de Janeiro, que abrigou o tradicional Colégio St. Patrick's, fundado em 1964. A edificação compreende um bem preservado pela Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) que foi transformado em espaço comercial.





*Além de uma reconfiguração no interior do prédio, dois andares escalonados e uma garagem subterrânea foram construídos*

Coube à Biapó a restauração da estrutura remanescente das fachadas históricas internas e externas das cinco casas tombadas pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). Convidada pela Construtora Mozak, que executou um trabalho de retrofit na edificação, a Biapó também foi a responsável pelo restauro de ornatos e esquadrias, e pela reestruturação do telhado de uma das edificações, mantendo as características intrínsecas e as técnicas tradicionais de construção de telhado de madeira e telha francesa, além da pintura.



*No projeto, o antigo e o novo se integram a elementos naturais como a madeira*

Os panos lisos e ornatos foram pintados com tinta mineral à base de silicato de potássio nas cores *pena prateada* e *prata fina*, respectivamente. As esquadrias receberam a última demão de tinta e a instalação de todas as ferragens. O guarda-pó



do telhado recebeu esmalte sintético acetinado branco. Frisos, cimalhas e pináculos também foram restaurados e pintados.



*Restauro de ornatos e pináculos decorativos foi um dos serviços executados pela Biapó*

A estrutura arquitetônica possui 4 pavimentos e abrigará 46 salas comerciais mais 10 lojas, com uma vaga na garagem para cada unidade. O empreendimento se destaca pela conexão proposta entre o antigo e o contemporâneo, emoldurado por um jardim vertical, e pela capacidade de adaptação das salas a diferentes tipos de negócio. O novo uso da edificação faz parte dos projetos de manutenção da memória dos bairros cariocas. A inauguração está prevista para este ano.

## **Obra da Praça Dom Pedro II chega ao fim e é inaugurada em Manaus**

A Construtora Biapó finalizou a requalificação urbanística da Praça Dom Pedro II, que integra o Centro Histórico de Manaus (AM). A inauguração foi realizada no dia 12 de agosto, com a presença do prefeito e de representantes da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult), durante uma programação cultural com a apresentação do Quarteto de Cordas Ajuricaba.



*Inauguração contou com a presença de autoridades públicas e da comunidade*



Os relatos sobre a presença de sociedades complexas na região, hoje identificada como Amazônia Central, remontam ao século XVI. Por isso, de acordo com o memorial do projeto de arquitetura, o ponto fundamental na obra foi a proteção do sítio arqueológico existente.

## Detalhes do restauro

A partir de agora, a população pode reencontrar-se com sua história. O chafariz e o coreto apresentavam estado de corrosão e degradação avançado devido ao longo período de exposição às intempéries. Para recuperar os elementos estruturais e prolongar a vida do bem cultural, ambos receberam tratamento anticorrosivo e pintura especial, realçando detalhes dos elementos artísticos do coreto e do conjunto escultório do Chafariz das Musas, que voltou a funcionar abrillanhando o local.



*Chafariz e coreto em ferro fundido foram importados da Inglaterra e instalados no fim do século XVIII*

As lâmpadas dos postes do tipo Cajado de São José foram substituídas por LED, por serem mais resistentes, econômicas e possuírem vida útil maior que as de vapor e incandescentes. Também constam no projeto ações de sinalização e mobiliário urbano, com instalação de lixeiras do mesmo modelo já usado na Praça XV de Novembro e proposto para o entorno do Mercado Municipal Adolpho Lisboa.

O passeio recebeu paginação em pedra carranca, com vários trechos marcados por círculos em granito preto, que tiveram como função sinalizar os locais que, com base em pesquisas anteriores e no projeto de requalificação, foram identificados como remanescentes arqueológicos, testemunhos das práticas mortuárias das sociedades complexas que ali viveram em tempos remotos, anterior ao Tratado de Tordesilhas.

Isso porque a praça foi construída sobre um cemitério indígena, cujos remanescentes, descobertos no final do século XIX, levaram ao registro do Sítio Arqueológico Manaus pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), na década de 1960. Com as novas descobertas dos trabalhos de arqueologia, em especial os realizados

pela Biapó em outra obra da construtora, a da antiga Câmara de Vereadores, o sítio arqueológico foi ampliado, dando origem a um novo setor. Todas as intervenções recém-realizadas foram acompanhadas por equipes especializadas, seguindo as recomendações do Iphan, a fim de garantir a proteção do patrimônio arqueológico às gerações futuras.



*A Praça Dom Pedro II está localizada em uma das áreas mais antigas da cidade*

Com jardins em formato orgânico, rompendo as linhas retas e a simetria características do estilo francês, a proposta de transformar a praça em um oásis no meio da cidade foi finalmente concretizada. Agora o espaço se materializa em um lugar de encontro, descanso e contemplação, permitindo ainda mais segurança a usuários, conforto e acessibilidade.

A obra realizada pela Biapó foi licitada pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb).

## **Canteiro aberto virtual é a nova ferramenta criativa de acesso às obras em meio à pandemia de covid-19**



O Canteiro Aberto, ação que integra as atividades do Programa Além dos Números e permite o acesso democrático da comunidade aos serviços de restauração das obras, será disponibilizado de forma on-line, pela primeira vez, na obra do Teatro Sete de Abril, localizado na cidade de Pelotas (RS). A proposta emerge em meio ao cenário atual que exige das empresas a criação de novas ferramentas de acesso que substituam as visitas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

O projeto propõe uma interação entre a comunidade de Pelotas e as demais pessoas que acompanham a Biapó com os trabalhos de restauro em execução no teatro.



A primeira *live* será realizada no dia 19 de setembro, às 20h, pelo duo de violino e violão Xtrings, formado em maio de 2018, com o intuito de levar música a hospitais, lares de idosos e, também, a eventos, cerimônias de casamento, recepções, pelos músicos Tiago Marques, no violão, e Pablo Cid Bember, no violino.

No cenário musical, o Xtrings participou da recepção em comemoração aos 100 anos do Banco do Brasil, de uma iniciativa no Hospital Beneficência Portuguesa, onde puderam, através da música, realizar um trabalho voluntário com pacientes e a equipe hospitalar, tocou em diversos empreendimentos e ainda realizou um evento próprio com vários convidados e parceiros, no Conservatório de Música de Pelotas.



*Composto por estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o duo se destaca pela sonoridade acústica e transita por gêneros variados*

As exibições virtuais acontecerão no terceiro sábado de cada mês, no YouTube da Construtora Biapó, até o término da obra, prevista para ser entregue em abril de 2021. Somente a captação das imagens será feita com antecedência. As *lives* abordarão os serviços de restauração do Theatro Sete de Abril, mescladas a atrações culturais distintas e entrevistas com personalidades da cidade narrando suas memórias afetivas com o edifício.

A iniciativa abrange várias linguagens artísticas como teatro (adulto e infantil), música (clássica e popular), dança (típica e clássica) e artes circenses.

## Expediente

### Coordenação editorial

Fabiana Lima

### Revisão e edição

Julietta Garcia

### Textos

Cláudia Nunes

### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

### Fotos

Arquivo Biapó

### Diagramação

Jéssica Marques

### Colaboração

Camila Furloni, Caroline Caldas, Guilherme Candido, Sérgio Costa e Simone Viana

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

